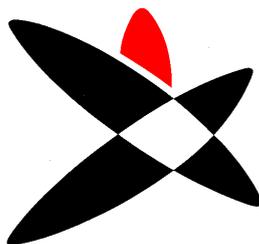




RELATÓRIO E CONTAS

Exercício de 2019

GUINEBIS



GUIAMOS SEGURAMENTE O FUTURO

GUINÉBIS – GUINÉ-BISSAU SEGUROS, S.A.
SEDE SOCIAL: R. DR. SEVERINO GOMES DE PINA, 28 BISSAU -APARTADO 280
MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL, COMERCIAL
E PROPRIEDADE AUTOMÓVEL DE BISSAU SOB O N° 3062
PESSOA COLECTIVA N° 510003370



ÍNDICE

ÓRGÃOS SOCIAIS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Mensagem do Conselho de Administração

2. ENQUADRAMENTO

- 2.1. Mercado Global
- 2.2. África
- 2.3. Guiné Bissau

3. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

3.1. GESTÃO ADMINISTRATIVA

- 3.1.1. Forma Social
- 3.1.2. Capital Social
- 3.1.3. Governação

3.2. GESTÃO TÉCNICA

- 3.2.1. Prémios
- 3.2.2. Custos com sinistros
- 3.2.3. Comissionamento
- 3.2.4. Resseguro cedido
- 3.2.5. Despesas Gerais
- 3.2.6. Provisões Técnicas

3.3. GESTÃO FINANCEIRA

- 3.3.1. Actividade Financeira

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 4.1. Balanço
- 4.2. Ganhos e Perdas



ÓRGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	Saloméa Gomes
Vogal:	Fernando Antunes
Vogal:	Roberto M'Besba

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente	Saloméa Gomes
Vogal	Fernando Antunes

DIRECÇÃO GERAL

Antulivio Mendes

REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

SDS & Associados, SARL



RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

1.1. Mensagem do Conselho de Administração

O sector segurador, tal como toda a economia, tem vindo a ser influenciado pela instabilidade política dos últimos anos.

Ainda assim as organizações da África Ocidental, de que a Guiné Bissau faz parte, têm envidado esforços no sentido do desenvolvimento da economia do país.

O espaço do mercado digital, a uniformização cada vez mais vincada das normas do CIMA e a troca de contactos profissionais e parcerias entre seguradoras nesse mesmo espaço tem marcado a evolução recente.

O projecto Guinebis tem interagido com todas essas tendências e procurado, mantendo a prudência inerente ao sector segurador, acompanhá-las.

O desenvolvimento e continuidade da Guinebis, estamos certos, disso depende.

No decurso da presente anuidade foram alcançados um conjunto de objetivos que merecem destaque:

- Uma palavra de destaque para o protocolo realizado com a seguradora SUNU Life Insurance Senegal que conosco iniciou a viagem em 09-05-2019 e ao qual auguramos longa vida.
- Também neste campo, a parceria com a Mapfre iniciada em 01-06-2005 continua num nível de desenvolvimento amplamente satisfatório.
- A relação com o BAO – Banco da África Ocidental, quer como cliente quer como colaborador a nível da mediação, mantém-se profícua o que muito nos honra.

O nosso agradecimento à Autoridade de Supervisão pela colaboração e sugestões apresentadas no acompanhamento da nossa actividade.

Os desafios, no contexto do país, que politicamente contínua instável são permanentes e enormes. A constante e saudável evolução do mercado dos países do CIMA contribui para os aumentar. Continuamos todavia determinados a criar condições para enfrentar os mesmos.

Senhores Accionistas:

Disposições Legais

O Conselho de Administração da Guinebis – Guiné-Bissau Seguros, S.A. nos termos da Lei e dos Estatutos da Sociedade, apresenta o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2019.



2. ENQUADRAMENTO

2.1. Mercado Global

- Os 20 países mais industrializados concluíram, em Buenos Aires, que o crescimento mundial está robusto mas ameaçado a médio e longo prazo pelo aumento de tensões comerciais e geopolíticas, devido às decisões do Presidente Americano de reforçar a política protecionista, através do aumento de tarifas aos seus parceiros comerciais.
- A projecção que a China vem desenvolvendo, nos últimos anos, assenta essencialmente na Globalização, com destaque da sua presença em África e América Latina. A mesma é vista como factor positivo, mas também com preocupação pelos EU e Índia.
- Os G20 manifestaram a intenção de desenvolver acções de política de comércio livre e comunicar claramente as suas acções de política macroeconómica e estrutural.
- Apesar de algum optimismo nas notícias da economia Mundial, as projecções até 2022 são modestas para o crescimento e para o comércio internacional sendo que a dinâmica económica fica longe dos oito anos anteriores ao colapso financeiro de 2008. Há impedimentos estruturais e ou riscos potenciais:
 - Na China, a desigualdade, a produtividade o unilateralismo.
 - O “motor” nas grandes economias passou para a Índia.
 - Apesar de revelar, também, um crescimento brando, o comportamento das economias emergentes e em desenvolvimento apresentará resultados substancialmente melhores do que aqueles verificados nos países avançados. De facto, em 2017 cresceram 4,2%, e 4,7% na média do período 2017-2019.
 - Nota-se, contudo, que duas regiões do mundo são as que, praticamente, garantirão haver crescimento no PIB global: O Leste da Ásia, onde despontam a China e a Indonésia, e o Sul da Ásia, onde se destacam a Índia (país que mais crescerá nesse período) e o Bangladesh.
 - Potências como Japão, Rússia, Brasil e México continuarão numa trajetória lenta de recuperação, após anos de baixo crescimento e recessão.



2.2. África

- a. As economias africanas têm sido resistentes e estão a ganhar dinamismo. Estima-se que o crescimento real da produção tenha aumentado para 4,2 por cento, em 2018, e que registou uma aceleração em 2019. De um modo geral, a recuperação do crescimento tem sido mais rápida do que o previsto, particularmente nas economias não dependentes de recursos.
- b. Apesar da resistência e dinamismo das economias africanas que contribuiu para o crescimento económico dos países, continuam a existir desafios, especialmente ao nível das transformações estruturais, que permitiriam a criação de mais empregos e reduziriam a pobreza através da reafecção da mão-de-obra a actividades tradicionais com produtividade reduzida, como a agricultura.
- c. A necessidade de industrialização do continente é fundamental para minimização da pobreza e a criação de emprego. A insuficiência de infra-estruturas produtivas em alguns serviços como a energia, água e transporte apresenta-se como entrave para o processo de industrialização. Para colmatar este défice e a necessidade urgente nas áreas da saúde, educação, é necessário atrair capital privado.
- d. Gana, considerado um dos países mais estáveis da África Ocidental, deve ser o que terá o maior crescimento no mundo, segundo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI).
- e. O aumento do consumo potenciado pela classe média emergente, está alinhado com o crescimento anual, com a Etiópia, o Uganda e Moçambique entre os mercados com maior crescimento, e as grandes economias como a Nigéria, a África do Sul, o Egipto e Angola a manterem um desempenho muito positivo.
- f. A China é o país que mais investiu no continente africano no presente século. Os chineses fizeram parcerias e hoje atuam com empresas de petróleo, construção civil e telecomunicações. Há mais de 10 mil empresas da China fazendo negócios na África.
- g. O Banco Mundial, considera que Angola, Nigéria e África do Sul continuam a ser as principais economias de África, e afirma, no seu relatório mais recente, que o crescimento dos três países é “determinante para o desenvolvimento da região ao sul do Sahara.



2.3 Guiné Bissau

Estima-se que o crescimento real do PIB para o ano em análise e 2018 seja de cerca de 5,5%, o que deve contribuir para a recuperação pós-transição, mas e a incerteza política permanece um obstáculo para o arranque económico.

- As perspetivas económicas e sociais mantêm-se frágeis dado que se encontram dependentes do sector do caju, da continuidade das reformas iniciadas e do clima político.
- A melhoria do ambiente do negócio, os investimentos no fornecimento de serviços essenciais pelo Estado, nomeadamente água potável e eletricidade, investimentos em infraestruturas e estradas, são, factores necessários para “o impulso positivo” da economia guineense.
- A industrialização do país depende de factores como a reconstrução das infra-estruturas básicas, especialmente nos sectores de transporte e de energia. Efetivamente, a infraestrutura existente seria incapaz de suportar os fluxos gerados pelo surgimento dum sector secundário forte, por uma melhoria do clima de negócios, bem como pelo reforço do capital humano.
- Para manter a trajetória económica positiva, serão necessários esforços contínuos para manter e fortalecer a disciplina fiscal e promover reformas estruturais necessárias para a transformação e diversificação da economia.
- A cidade de Bissau é o principal polo de atração económica do país. No entanto, na perspectiva de um crescimento inclusivo, as políticas públicas devem dinamizar as cidades secundárias e promover o desenvolvimento económico e social do meio rural.

Setor privado

A Guiné-Bissau é membro da UEMOA e beneficia assim de um grande mercado. Apesar disso, o país não aproveita as oportunidades oferecidas pelo mercado regional devido ao facto de a sua economia ser insuficientemente diversificada e pouco complementar com as economias dos países vizinhos. Este objectivo permanece difícil de atingir na medida em que o ambiente de negócios é pouco propício ao desenvolvimento da iniciativa privada.

Gestão dos recursos naturais e ambiente

O documento de estratégia “Guiné-Bissau 2025” apresenta como base a gestão sustentável do capital natural e a preservação da biodiversidade. No horizonte de 2025, o país também planeia fazer do sector mineiro, um dos motores do crescimento.

O país deposita grandes esperanças na exploração dos fosfatos de Farim e da bauxite de Boé, projetos de capital intensivo mas potencialmente estruturantes na medida em que a sua exploração pode contribuir para mais de 15% do PIB (Banco Mundial).



3. ACTIVIDADE DA GUINEBIS

3.1. GESTÃO ADMINISTRATIVA

3.1.1. Forma Social

A Guinebis – Guiné-Bissau Seguros S.A. foi constituída em 27 de Julho de 1997 sendo registada na Conservatória do Registo Predial, Comercial e propriedade Automóvel de Bissau sob o nº 3062 como Pessoa Colectiva nº 510003370.

Foram produzidas alterações aos seus estatutos em 10 de Outubro de 2000 e 31 de Maio de 2007. (documento que produziu a passagem de SARL para SA).

Por escritura pública de 04 de Agosto de 2017, procedeu-se às alterações necessárias para os mesmos respeitarem o estipulado pelos códigos CIMA e OHADA..

3.1.2. Capital Social

Em Assembleia Extraordinária de 10 de Novembro de 2016, foi decidido dar satisfação ao exigido pelo código CIMA relativamente ao Capital Mínimo de 1.000 Milhões de Fcfas, sendo o mesmo efectuado em duas fases.

O primeiro aumento de Capital Social para 800.000.000,00 de Fcfa, foi efectuado por escritura publica de 04 de Agosto de 2017.

O segundo aumento de Capital Social para 1000 000 000,00 Fcfa, efectuado por escritura publica de 07 de Novembro do ano em análise, dando deste modo execução á norma emanada da Autoridade de Supervisão.

O Capital Social da Companhia inicialmente era de 579.400.000,00 FCFA representado por 50.000 acções, de valor nominal 11.588,00 FCFA cada uma.

O Capital Social da Companhia continuou a ser representado por 50.000 acções, e o seu valor nominal passou por força do novo aumento de capital, anteriormente mencionado para 20.000,00 FCFA cada.

As acções da Guinebis Seguros S.A. são nominais registadas, não existindo categorias diferentes de acções, possuindo todas os mesmos direitos e deveres, subscritas por entidades individuais e investidores institucionais.

Não existem restrições estatutárias à transferência das acções nem cláusulas de consentimento para a alienação ou limitações à titularidade das mesmas.

As acções podem ser emitidas sob a forma de títulos de uma ou várias acções.



3.1.3. Governação



O Conselho de Administração é composto por três administradores, sendo um Presidente, e dois vogais.

O Director-Geral gere os negócios correntes da sociedade.

A fiscalização da Sociedade compete a um Revisor Oficial de Contas, independente.

Têm vindo a ser desenvolvidas acções de adequação do modelo de governação com o objectivo de ajustar a Estrutura às melhores práticas, no âmbito do código CIMA.

A governação da Guinebis baseia-se no princípio da criação sustentável de valor.

A preocupação ao longo do presente exercício foi de reforçar várias acções com o objectivo de consolidar o crescimento.

Assim procurámos nichos de mercado, prossequindo em constante avaliação e revisão, tendendo para soluções que fossem ao encontro das necessidades do mercado, apostando para além das convenções existentes, no recurso a novas parcerias.

Neste âmbito o projecto conjunto com a SUNU Assurances Vie Senegal foi desenvolvido revelando-se uma aposta ganha e cujo crescimento tem trazido mais valias no sector económico e projectado a imagem da nossa empresa.

O canal bancário continuou a ser um canal estratégico, tendo sido reforçado com a nova parceria.

No que respeita à comunicação e imagem foi refrescada toda a documentação. Criámos igualmente meios publicitários para assinalar a nossa presença em feiras de divulgação e folhetos para distribuição nas mesmas.

Mantemos a política de recrutamento e formação de novos elementos, estendendo-se a formação interna e externa aos empregados tendo em vista a sua hierarquização.



A nossa estratégia continua focada nas áreas dos clientes particulares e pequenas e médias empresas. Estamos abertos a novas parcerias, continuando a dar uma atenção muito particular às existentes.

A política de Recursos Humanos da Guinebis é definida e orientada em função da estratégia da Companhia e consiste na planificação, coordenação e controlo de técnicas que dão suporte e promovem o desempenho dos seus Colaboradores, apostando no contínuo desenvolvimento e crescimento profissional do seu Capital Humano.

3.2. GESTÃO TECNICA

3.2.1. Prémios

Em termos globais, os prémios processados apresentam um decréscimo de 13,1% relativamente ao ano anterior devido essencialmente ao ramo automóvel. A estrutura da carteira apresenta a mesma tendência na distribuição por ramos, continuado os ramos automóvel e assistência em viagem a ter o maior peso na mesma.

1 000 Fcfa

	2017	2018	2019
Automovel -SOA	270 246	287 728	247 274
Automovel Danos Próprios	32 560	31 149	40 433
Carte Brune	14 892	22 407	23 013
Total Automovel	317 698	341 284	310 720
Incêndio e Outros Danos	51 535	27 370	85 578
Responsabilidade Civil	21 871	954	2 130
Transportes		2 205	2 844
Diversos	4 137	787	
Total	77 543	31 316	90 552
PROTOCOLOS			
Mapfre Assistência	129 229	274 160	167 214
TOTAL	129 229	274 160	167 214
TOTAL GERAL	524 470	646 760	568 486

3.2.2. Custos com sinistros

Os custos com sinistros em 2019 ascenderam a 19 717 586,00 Fcfa registando-se uma redução na sinistralidade relativamente ao ano anterior de cerca de 40% devido à redução de maior impacto no ramo automóvel.

**1 000 Fcfa**

Sinistros Seguro Directo	2017	2018	2019
Automovel	13 588	25 186	12 959
Incêndio e Outros Danos		2 558	
Responsabilidade Civil			
Garant.Crédt.Enc.Finaceiros	3 607	4 471	
Diversos	1 365	1 045	6 759
Total geral	18 560	33 260	19 718

3.2.3. Comissionamento

As comissões apagar respeita ao BAO, entidade que assegura a cobertura dos principais polos populacionais através das suas Agencias. A excepção respeita á cidade de S. Domingos onde temos, desde o início, como nosso Agente o Sr. Octávio Morais

1 000 Fcfa

Comissionamento	2017	2018	2019
Banco Bao	5 479	7 160	6 394
Agente de São Domingos	3 393	3 391	2 981
TOTAL	8 872	10 551	9 375

3.2.4. Resseguro cedido

Mantemos os tratados de resseguro cedido (quota-parte) com a SEN-RE, NCA-RE e CICA-RE como Lider dos mesmos.

1000 Fcfa

Resseguro cedido	2 017	2 018	2 019
CICA-RE	1 252	2 336	2 821
SEN-RE	939	1 752	2 116
NCA-RE	939	1 752	2 116
TOTAL	3 130	5 840	7 053



Relativamente aos contratos do grupo Galp os tratados são negociados com a Casa-mãe deste Grupo e efectuados a 100% na Tagus Re.

O ramo Assistência em Viagem é explorado na base de comissionamento, tendo como suporte o protocolo celebrado com a Mapfre Assistência em 01/06/2005.

Celebramos em 28-01-2019 um protocolo de prestação de assistência aos contratos de seguro vida subscritos pela SUNU Assurances Vie do Senegal.

3.2.5. Despesas Gerais

Os custos de exploração situaram-se em 349 075 187,00 Fcfa com um aumento relativamente ao ano anterior de 4%

	1 000Fcfa		
Custos de Funcionamento	2017	2018	2019
Gastos com Pessoal	130 265	125 824	147 937
Fornecimentos e Serviços Externos	99 586	130 931	144 337
Impostos e Taxas	444	405	1 249
Depreciações e Amortiz.do Exercício	35 000	48 613	6 285
Juros Suportados	1 591	2 963	4 267
Engargos Diversos de Gestão	20 871	16 482	35 625
Comissões	8 864	10 551	9 375
TOTAL	296 621	335 769	349 075

3.2.6. Provisões Técnicas

As Provisões Técnicas do seguro directo alcançaram em 2019 cerca de de 398 Milhões de Fcfa representando um acréscimo de 130 Milhões relativamente ao ano anterior.

ANO2019	Fcfa
I- MONTANTE DOS COMPROMISSOS REGULAMENTARES	Exercício
1 Provisão para sinistros a pagar	59 417 389
2 Provisões técnicas para operações do seguro directo por perdas e encargos a longo e médio prazo	324 611 661
2.1 Acidentes e Doença	149 743 602
2.2 Incêndio e Outros	43 016 045
2.3 Automovel	126 073 545
2.4 Diversos	5 778 469
3 Cobrança Duvidosa	13 961 013
TOTAL DOS COMPROMISSOS	397 990 063



3.3. GESTÃO FINANCEIRA

3.3.1. Actividade Financeira

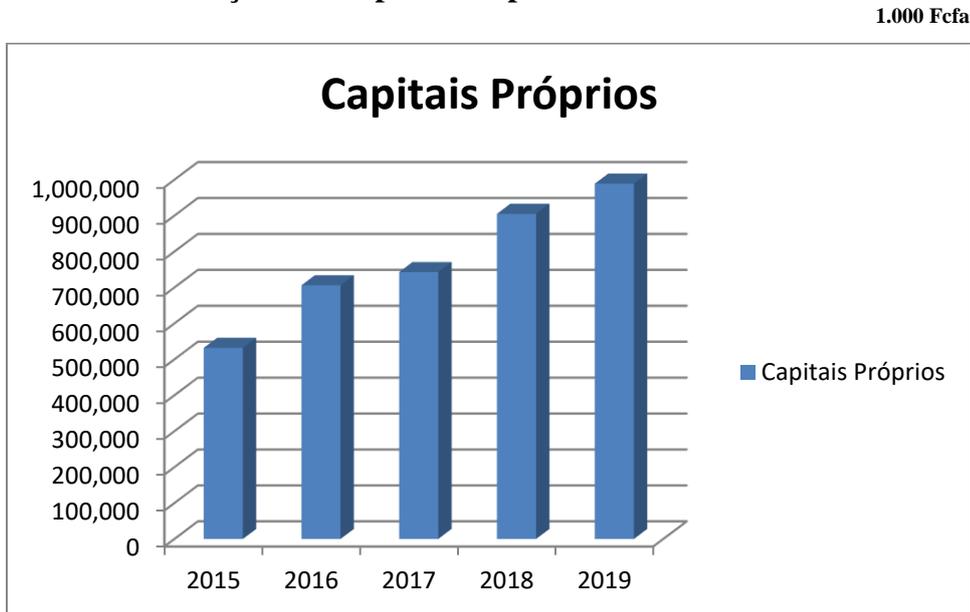
O mercado financeiro do país é incipiente, encontrando a empresa extrema dificuldade na aplicação diversificada dos seus activos financeiros.

ANO2019	Fcfa	
REGISTO C5 - LISTA DETALHADA DOS INVESTIMENTOS	Preço de	Valor de
II - ACTIVOS REPRESENTATIVOS	compra ou	Balanço
	de custo	
Obrigações das instituições financeiras		
Obrigações a cinco anos do ORABANK		
subscritas em 02/12/2019	100 000 000	100 000 000
Subtotal	100 000 000	100 000 000
Direitos reais imobiliários		
Edifício sito na Rua Severino Gomes de Pina 28	*200 000	408 898 359
Bissau, Guiné Bissau		
Subtotal	*200 000	408 898 359
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	210 000 000	210 000 000
Depósitos a Prazo		
BAO	200 000 000	200 000 000
ORABANK	350 000 000	350 000 000
Subtotal	760 000 000	760 000 000
Total dos valores mobiliários e imobiliários equiparados		1 268 898 359

*EUROS

3.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Evolução dos Capitais Próprios**



Os Capitais Próprios da Guinebis apresentam o valor de 988 805 172,00 Fcfa.

- **Resultado**

O resultado bruto apurado ano final de 2019 foi de 58.567.718,00 Fcfa, o qual deduzido do imposto sobre o rendimento estimado em 14.641929,00 Fcfa conduziu ao resultado liquido de 43.925.789,00 Fcfa.

O Conselho de Administração entende dever propor a seguinte aplicação do valor apurado.

- 21.000.000,00 Fcfa para distribuição de resultados
- 22.925.789,00 Fcfa para a conta de resultados transitados.

- **Prespectiva de evolução**

A Guinebis procurará afirmar-se no mercado, através das políticas tradicionais da indústria seguradora, nomeadamente:

- Aumento da sua capacidade técnica e de subscrição de modo a aceitar os riscos de forma criteriosa.



- Aumentar a qualidade de resposta quer comercial quer de prestação de serviço.
- Acompanhar o desenvolvimento dos rácios prudenciais, fundamental a um crescimento sustentável.
- Acompanhar e adaptar-se às novas regras e requisitos legais exigidas pelo OHADA e CIMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria o Conselho de Administração de manifestar a seu agradecimento a todas as entidades oficiais que apoiaram a nossa empresa no desenvolvimento da sua atividade:

- Aos resseguradores, Acionistas e Órgãos Sociais.
- Agradecemos também aos nossos Clientes pela sua preferência, prometendo desenvolver o máximo esforço para continuarmos a corresponder às suas necessidades e expectativas.
- Gostaríamos igualmente de agradecer, ao nosso pessoal e a todos os nossos Colaboradores e Redes de Distribuição, toda a dedicação demonstrada.
- Por último, a todos quantos de algum modo connosco trabalharam e nos ajudaram o nosso obrigado.

4. MAPAS

4.3. Balanço

4.4. Ganhos e Perdas